

ALINE FERREIRA DOS SANTOS

QUALIDADE DE VIDA E FUNÇÃO PULMONAR DE PACIENTES
COM SEQUELA PULMONAR DE PARACOCCIDIOIDOMICOSE

CAMPO GRANDE-MS

2015

ALINE FERREIRA DOS SANTOS

QUALIDADE DE VIDA E FUNÇÃO PULMONAR DE PACIENTES
COM SEQUELA PULMONAR DE PARACOCCIDIOIDOMICOSE

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul para obtenção do título de doutor.

Orientador: Dra. Anamaria Mello
Miranda Paniago

Coorientador: Dr. Paulo de Tarso
Muller

CAMPO GRANDE-MS

2015

FOLHA DE APROVAÇÃO

ALINE FERREIRA DOS SANTOS

QUALIDADE DE VIDA E FUNÇÃO PULMONAR DE PACIENTES COM SEQUELA PULMONAR DE PARACOCCIDIOIDOMICOSE

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS para a obtenção do título de Doutor.

Resultado _____
Campo Grande (MS), ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.Dr. _____
Instituição: _____

Prof.Dr. _____
Instituição: _____

Prof.Dr. _____
Instituição: _____

Prof.Dr. _____
Instituição: _____

Prof.Dr. _____
Instituição: _____

Prof.Dr. _____
Instituição: _____

Dedico esse trabalho aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pela vida, pela proteção e por ouvir minhas preces.

À professora **Dra Anamaria Mello Miranda Paniago**, minha orientadora que me concedeu a oportunidade de realizar esse trabalho. Agradeço por sua paciência, competência, sabedoria, pessoa que tenho muita admiração e respeito.

Ao professor **Dr. Paulo de Tarso Muller**, que compartilhou atenciosamente seu vasto conhecimento, me ensinando a realizar os testes de função pulmonar de todo o trabalho. Assim como a disponibilização do espaço para a realização dos testes.

Aos pacientes em acompanhamento no Hospital-Dia “Esterini Corsini” que se disponibilizaram a participar dessa pesquisa, sem eles nada disto seria possível.

Aos meus pais, minhas irmãs e meu lindo sobrinho Leonardo. Amo-vos muito!

Ao meu marido, Victor, pela enorme paciência, carinho e companheirismo.

Ao programa de pós-graduação de Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e aos seus funcionários.

Aos funcionários do Hospital-Dia “Esterina Corsini” e do setor de Pneumologia no Hospital Universitário “Maria Aparecida Pedrossian”

Enfim, a todos aqueles que de uma forma ou outra contribuíram para que esse trabalho fosse concluído.

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SIMBOLOS

CI	Capacidade inspiratória
CO	Monóxido de carbono
CO2	Dióxido de carbono
CPT	Capacidade pulmonar total
CV	Capacidade vital
CVF	Capacidade vital forçada
DLADJ	Difusão de monóxido de carbono ajustada
DLCO	Difusão de monóxido de carbono
DPOC	Doença pulmonar obstrutiva crônica
DVR	Distúrbio ventilatório restritivo
Fres	Frequência de ressonância
hPa	Hectopascals
kPa	Kilopascals
L	Litros
min.	Minuto
mmHg	Milímetros de mercúrio
n	Número
O₂	Oxigênio
OF	Oscilometria forçada
Pa	Pascal
PCM	Paracoccidiodomicose
QV	Qualidade de vida
QVRS	Qualidade de vida relacionada à saúde
QVT	Qualidade de vida total
R20	Resistência medida a 20Hz

R5 Resistência medida a 5Hz

s Segundos

SGRQ *Saint George's Respiratory Questionnaire*

SpO₂ Saturação periférica de oxigênio

VEF1 Volume expirado forçado em 1 segundo

VR Volume residual

X5 Reatância medida a 5Hz

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Características gerais, parâmetros respiratórios e escore de qualidade de vida, de 25 pacientes com sequela pulmonar de paracoccidioomicose (média e erro padrão da média).	30
Tabela 2: Distribuição dos pacientes avaliados neste estudo de acordo com a classificação dos parâmetros respiratórios.	32
Tabela 3: Comparação do escore de qualidade de vida de pacientes com sequela pulmonar de paracoccidioomicose por domínio e alterações aos Raios-X de tórax.	33
Tabela 4: Resultados referentes à avaliação da correlação linear entre o % predito de R5/R20 com os demais parâmetros ventilatórios, bem como entre o escore total no QVT e os parâmetros ventilatórios.	34

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Gráfico de dispersão mostrando a correlação linear significativa entre as variáveis percentual do predito de R5 (oscilometria) e o percentual do predito de VEF₁/CVF (espirometria) de 25 pacientes com sequela pulmonar de paracoccidiodomicose. Cada símbolo representa o valor de ambas às variáveis para um único paciente. No gráfico estão apresentados os valores de p, r e r², no teste de regressão linear de Pearson. A linha tracejada representa a reta de regressão linear. 35

Figura 2: Gráfico de dispersão mostrando a correlação linear significativa entre as variáveis percentual do predito de R20 (oscilometria) e o percentual do predito de VEF₁/CVF (espirometria) de 25 pacientes com sequela pulmonar de paracoccidiodomicose. Cada símbolo representa o valor de ambas às variáveis para um único paciente. No gráfico estão apresentados os valores de p, r e r², no teste de regressão linear de Pearson. A linha tracejada representa a reta de regressão linear. 36

Figura 3: Gráfico de dispersão mostrando a correlação linear significativa entre as variáveis percentual do predito de R20 (oscilometria) e o percentual do predito de CPT (volume pulmonar) de 25 pacientes com sequela pulmonar de paracoccidiodomicose. Cada símbolo representa o valor de ambas às variáveis para um único paciente. No gráfico estão apresentados os valores de p, r e r², no teste de regressão linear de Pearson. A linha tracejada representa a reta de regressão linear. 37

Figura 4: Gráfico de dispersão mostrando a correlação linear significativa entre as variáveis percentual do predito de R5 (oscilometria) e o percentual da qualidade de vida de 25 pacientes com sequela pulmonar de paracoccidiodomicose. Cada símbolo representa o valor de ambas às variáveis para um único paciente. No gráfico estão apresentados os valores de p, r e r², no teste de regressão linear de Pearson. A linha tracejada representa a reta de regressão linear. 38

RESUMO

Santos, A.F. Qualidade de vida e função pulmonar de pacientes com sequela pulmonar de paracoccidioidomicose [tese]. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; 2015.

A paracoccidioidomicose (PCM) é a micose sistêmica mais importante da América do Sul e do Brasil, acomete difusamente os pulmões no seu principal modo de apresentação, a forma crônica. A doença evolui com sequelas pulmonares, especialmente fibrose e enfisema, de caráter irreversível. relacionar a qualidade de vida com a função pulmonar, comprometimento radiológico e carga tabágica de pacientes com sequela pulmonar de paracoccidioidomicose. Foram incluídos 25 pacientes com diagnóstico confirmado de PCM pulmonar, com dois anos ou mais de diagnóstico e início de tratamento. Eles foram submetidos à radiografia de tórax, questionário do Hospital Saint George sobre Problemas Respiratórios (SGRQ), oximetria, carga tabágica, espirometria, oscilometria, teste de difusão pulmonar e teste de volume pulmonar. Os pacientes eram todos homens, tabagistas ou ex-tabagistas, com média de idade de $56,76 \pm 1,44$ anos. Em relação à qualidade de vida, os pacientes apresentaram escores significativamente mais elevados do que o limite superior da normalidade (escore=10) em todos os quesitos: frequência e gravidade dos sintomas respiratórios (Sintomas), prejuízo na realização de atividades pelo desconforto respiratório (Atividades) e impacto psicossocial (Impacto). O escore médio da qualidade de vida total (QVT) foi de $50,97 \pm 4,63$, sendo que os escores próximo de 0 correspondem à boa qualidade de vida e os próximos de 100 a pior qualidade de vida. Quanto à função pulmonar observou-se que 72,0% apresentaram distúrbio ventilatório leve ou moderado à espirometria, 76,0% tinham redução da capacidade de difusão de monóxido de carbono e 84,0% tinham reatância de vias respiratórias periféricas prejudicadas ($X_{5\text{hz}}$). Na correlação entre os valores da espirometria e oscilometria houve correlação linear negativa moderada entre o percentual previsto de resistência de vias aéreas periféricas e proximais (R5 e R20) com o percentual previsto de VEF1/CVF (teste de regressão linear de Pearson, R5: $p=0,005$, $r=0,542$, $r^2=0,294$; R20: $p=0,045$, $r=-0,405$, $r^2=0,164$). Também houve correlação linear negativa moderada entre o percentual previsto de R20 com o percentual previsto de Capacidade Pulmonar Total ($p=0,012$, $r=0,494$, $r^2=0,244$). Finalmente houve correlação moderada positiva entre o escore total de QVT e o percentual previsto de R5 ($p=0,031$, $r=0,432$, $r^2=0,186$). Em súmula, a sequela pulmonar da PCM compromete significativamente a qualidade de vida de seu portador e a oscilometria de impulso, método de fácil e rápida aplicabilidade, mostrou ser uma ferramenta útil na avaliação objetiva do comprometimento pulmonar destes pacientes.

Descritores: Paracoccidioidomicose, qualidade de vida, função pulmonar, radiografia